



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: ESTUDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

AUTOR PRINCIPAL: Beatriz Regina Wiscenski Xavier

CO-AUTORES: Bárbara Zanella Ribeiro

ORIENTADOR: Cristina Fioreze

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que a educação de gênero e diversidade sexual vem gerando polêmicas nos mais diversos âmbitos, especialmente no que se refere aos ambientes escolares e acadêmicos. Todavia, não se pode negar a existência dessas diversidades nas mais variadas camadas da nossa sociedade, e o quanto a comunidade LGBTQ+ é invisibilizada socialmente. Diante disso, o PROJETO DIVERSIDADES: Visibilidade e garantia de direitos, tem desenvolvido duas frentes de trabalho: a primeira é constituída por atividades realizadas no ambulatório de Identidade de Gênero, com foco na atenção à população trans e seus familiares. A segunda frente prevê atividades realizadas em diferentes espaços sociais, como a UPF e escolas da região, com foco na superação dos preconceitos e na atenção a demandas psicossociais, socioeducativas e jurídicas deste grupo social. Neste resumo, trataremos das questões educacionais de gênero e diversidade sexual e como estas afetam diretamente a garantia de direitos à população LGBTQ+.

DESENVOLVIMENTO:

Através da Lei nº 13.005/14 se instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), tendo dentre suas diretrizes: II – universalização do atendimento escolar; III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



(BRASIL, 2014, p. 32)¹. Isto posto, acredita-se que através das Políticas Públicas de educação seja possível diminuir as violências e intolerâncias sofridas por este grupo social, que fazem com que estes não tenham acesso a direitos fundamentais como saúde e educação, visto que a taxa de evasão escolar da comunidade transsexual ultrapassa o dobro, comparada à comunidade heteronormativa, sendo que "cerca de 0,02% estão na universidade, 72% não possuem o ensino médio e 56% o ensino fundamental"². Entretanto, percebe-se uma forte omissão do governo frente à discussão de gênero e diversidades nos ambientes escolares.

O Projeto Diversidades, diante a essa temática, vem desenvolvendo oficinas, discussões e debates que visam oferecer conhecimento e informações básicas sobre a diversidade sexual existente com a finalidade de, com o tempo, acabar com os preconceitos gerados pela falta de informação a respeito.

No mês de maio foi realizada a primeira oficina do projeto, que fez parte do Seminário de Atualização Pedagógica para professores da educação básica (SEMAP). A oficina contou com a participação de professores de educação infantil e séries iniciais, tendo como participantes também os acadêmicos envolvidos no projeto dos cursos de Fonoaudiologia e Serviço Social.

Para introduzir o assunto do projeto realizou-se uma ambientação envolvendo a escuta das vozes de cantores transsexuais, quebra de estereótipos sobre roupas ditas femininas e masculinas e organização de brinquedos de acordo com o que é imposto pela divisão cultural de gêneros.

Outra atividade realizada foi a montagem do "biscoito sexual", em que os participantes da oficina receberam cartões escritos "identidade de gênero", "orientação sexual", "sexo biológico" e "expressão de gênero" para colar ao lado do local que acredita ser o certo. Após, foi realizada uma discussão sobre os erros e acertos, que proporcionou melhor entendimento de onde e como cada nomenclatura inserida nos cartões se expressa.

Através destas e de outras dinâmicas, pode se estabelecer uma boa comunicação com os usuários, que sentiram-se à vontade de expor que educação de gênero e diversidade não costumam ser abordadas nas escolas, não existindo materiais facilitadores e se deparando com resistência de boa parte dos colegas que se mostram com uma posição muito conservadora diante estes fatos. Também expuseram o quanto este tipo de intervenção se faz necessária no ambiente escolar, pois muitos alunos sofrem com a discriminação e isso os faz desistir dos estudos, ampliando os índices de evasão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através do exposto, percebemos que, embora as diversidades sociais já existam historicamente, o poder público ainda pouco se move para a garantia de igualdade através de políticas de inclusão e educação de gênero e diversidades. Tampouco, oferece formação aos professores e a sociedade em geral à respeito deste tema que se mostra tão complexo frente à realidade de exclusão atual. Por este motivo, o Projeto



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Diversidades se faz de extrema importância, servindo como esta ponte educação-inclusão.

REFERÊNCIAS

- 1 - Lei nº 13.005/14. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em: 27/06/18;
- 2 - Mapa dos assassinatos de travestis e transexuais em 2017. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/relatc3b3rio-mapa-dos-assassinatos-2017-antra%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/relatc3b3rio-mapa-dos-assassinatos-2017-antra%20(1).pdf)> Acesso em: 29/06/18.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.